



DE ONDE VIM? AONDE VOU? NA ESCOLA ESTOU! LÍNGUAS EM CONTATO NA SALA DE AULA

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz¹

RESUMO

A dinâmica de línguas em contato na sala de aula representa um fenômeno enriquecedor e desafiador. No ambiente escolar, a diversidade linguística pode ser uma fonte valiosa de troca cultural e aprendizado mútuo entre alunos e professores em tempos de constantes e progressivas migrações. No entanto, essa interação linguística também demanda uma abordagem sensível para garantir a compreensão e participação multicultural de todos os envolvidos. Diante dessa necessidade, objetiva-se principalmente compreender como a diversidade linguística influencia o ambiente educacional, examinando os efeitos na aprendizagem, nas interações sociais e na construção de identidades linguísticas dos alunos. Assim, com análises qualitativas efetivadas em pesquisas já publicadas, evidenciou-se que a gestão eficaz desse contato linguístico contribui não apenas para a promoção do respeito às diferentes línguas presentes, mas também para o desenvolvimento de competências interculturais, essenciais na formação de cidadãos globais.

Palavras-chave: Diversidade; Línguas; Multiculturalidade; Sala de Aula.

ABSTRACT

The dynamics of languages in contact in the classroom represent an enriching and challenging phenomenon. In the school environment, linguistic diversity can be a valuable

¹ Professora concursada da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Doutoranda em lexicologia pela Universidade Interamericana. Mestre em língua, linguagem e literatura pela Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul. Especialista em Educação Inclusiva e Língua Portuguesa, membro do grupo de estudos NUPESDD - Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialectológicos, do(a) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Coordenadora de projetos semestrais desenvolvidos nas escolas do município. Graduada em letras pela Universidade do Estado do Amazonas (2006). Atual coordenadora de área do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Letras em Tabatinga-AM. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Letras no período de 2013 a 2016, Coordenadora do Curso de Letras no centro de Tabatinga de 2013 a 2015. Professora VOLUNTÁRIA do PARFOR. Tem experiência na área de Letras, orientação e estágio supervisionado, língua, linguagens e educação com ênfase em sociolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociolinguística, Leitura e Produção Textual, Redação e Expressão Oral, Textos descritivos dissertativos, e narrativos, Fonética e Fonologia, Morfologia, Língua Portuguesa na Educação Infantil e anos do Ensino fundamental, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Trabalho Científico, Linguística, Linguística Aplicada a educação, Didática Geral, Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia dos Estudos científicos. Membro da comissão local de extensão, membro do comitê local de iniciação científica, membro do NDE. Professora dos cursos de Secretariado, Português Instrumental e Espanhol Básico no Centro de Treinamento Educacional (CETAM). Membro do Grupo de Pesquisa ESTUDOS GEOGRÁFICOS, certificado pela instituição. Nosso GP atua dentro de diferentes Linhas, tais como: (Colocar as linhas). No último ano tivemos um artigo publicado na Revista RA'E? GA (QUALIS B2). Dois trabalhos apresentados no Colóquio Internacional de Geocrítica realizado na cidade de Bogotá/Colômbia, dois trabalhos aprovados para apresentação oral na International Conference Paulo Freire: The Global Legacy a se realizar em novembro de 2012, 06 trabalhos aprovados na 64ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência 2012 e um artigo publicado na Revista MUTAÇÕES da UFAM. <https://orcid.org/0000-0002-2963-8484>. Orientadora do Programa Residência Pedagógica editais 2020 e 2022.



source of cultural exchange and mutual learning between students and teachers in times of constant and progressive migration. However, this linguistic interaction also demands a sensitive approach to ensure multicultural understanding and participation of all involved. In view of this need, the main objective is to understand how linguistic diversity influences the educational environment, examining the effects on learning, social interactions and the construction of students' linguistic identities. Thus, with qualitative analyses carried out in studies already published, it was evidenced that the effective management of this linguistic contact contributes not only to the promotion of respect for the different languages present, but also to the development of intercultural competences, essential in the formation of global citizens.

Keywords: Diversity; Languages; Multiculturalism; Classroom.

INTRODUÇÃO

O fenômeno das línguas em contato na sala de aula é um tema complexo que merece uma análise mais detalhada, pois envolve não apenas a diversidade linguística, mas também questões culturais e pedagógicas. No contexto educacional contemporâneo, para Mendes (2012), muitas salas de aula refletem a pluralidade de culturas e línguas presentes na sociedade. Este fenômeno proporciona uma rica oportunidade para a troca de experiências, conhecimentos e perspectivas entre os alunos.

A diversidade linguística pode enriquecer o ambiente educacional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprender não apenas o conteúdo acadêmico, mas também a apreciar e respeitar diferentes formas de expressão linguística. O contato entre línguas pode fomentar uma atmosfera inclusiva, onde os alunos se sentem valorizados por suas identidades linguísticas e culturais (SANTOS, 2020).

Entretanto, o desafio reside na implementação de práticas pedagógicas que aproveitem os benefícios do contato linguístico, sem negligenciar a necessidade de compreensão e participação efetiva de todos os alunos. Estratégias como o uso de métodos de ensino interativos, atividades colaborativas e a promoção do bilinguismo podem ser exploradas para otimizar o processo de aprendizagem em ambientes multilíngues.

Além disso, para Zyzik (2016), a atenção deve ser dada à equidade linguística, garantindo que nenhum grupo de alunos se sinta marginalizado devido à língua que falam. Na visão de Souza e Vizentini (2020), o papel do educador é fundamental, pois ele deve desempenhar um papel facilitador, promovendo um



ambiente onde todas as línguas são valorizadas, e os alunos são incentivados a compartilhar e celebrar suas expressões linguísticas.

Em resumo, a compreensão aprofundada do contato entre línguas na sala de aula requer uma abordagem holística, considerando não apenas os aspectos linguísticos, mas também os elementos culturais e pedagógicos envolvidos. A gestão eficaz desse fenômeno contribui não apenas para a diversificação do aprendizado, mas também para a formação de cidadãos globalmente conscientes, capazes de interagir positivamente em contextos multilíngues e multiculturais.

Desse modo, este estudo tem a meta de compreender como a diversidade linguística influencia o ambiente educacional, examinando os efeitos na aprendizagem, nas interações sociais e na construção de identidades linguísticas dos alunos. Diante disso, almeja-se oferecer contribuições que possam orientar educadores, pesquisadores e formuladores de políticas na criação de ambientes de aprendizagem mais ricos e inclusivos diante do desafio e da oportunidade representados pelo contato entre línguas na sala de aula.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E AMBIENTE EDUCACIONAL

A diversidade linguística no ambiente educacional é um fenômeno complexo que reflete a riqueza cultural e a multiplicidade de experiências presentes na sociedade. A sala de aula contemporânea muitas vezes abriga alunos que falam uma variedade de línguas, trazendo consigo não apenas diferentes modos de comunicação, mas também distintas perspectivas culturais e identidades linguísticas. Nesse contexto, a gestão eficaz da diversidade linguística torna-se crucial para promover um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor. Sobre ela, a Linguística, Martinet (1978) a define como:

[...] o estudo científico da linguagem humana. Diz-se que um estudo é científico quando se baseia na observação dos fatos e se abstém de propor qualquer escolha entre tais fatos, em nome de certos princípios estéticos ou morais. 'Científico' opõe-se a 'prescritivo'. No caso da linguística, importa especialmente insistir no caráter científico e não prescritivo do estudo: como o objeto desta ciência constitui uma atividade humana, é grande a tentação de abandonar o domínio da observação imparcial para recomendar determinado comportamento, de deixar de notar o que



realmente se diz para passar a recomendar o que deve dizer-se (MARTINET, 1978, p. 3).

A diversidade linguística pode ser encarada como uma oportunidade para a troca de conhecimentos e a construção de pontes entre diferentes culturas. Ao reconhecer e valorizar as línguas faladas pelos alunos, o ambiente educacional pode se tornar um espaço de aprendizado mútuo, onde cada língua é percebida como uma expressão única de identidade e patrimônio cultural. Sobre língua, Proença Filho (1994) considera que:

[...] A língua é um sistema de signos, ou seja, um conjunto organizado de elementos representativos. Como tal, é regida por princípios organizatórios específicos e marcados por alto índice de complexidade: envolve dimensões fônicas, morfológicas, sintáticas e semânticas que, além das relações intrínsecas, peculiares a cada uma, são também caracterizados por um significativo inter-relacionamento. A rigor, a língua, mais do que um sistema, é um conjunto de subsistemas que a integram (PROENÇA FILHO, 1994, p. 14-15).

Assim, a promoção da diversidade linguística não apenas contribui para a formação de cidadãos globalmente conscientes, mas também enriquece o processo educativo, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de pensamento e expressão, pois “[...] temos de fazer um grande esforço para não incorrer no erro de estudar a língua como uma coisa morta, sem levar em consideração as pessoas vivas que a falam” (BAGNO, 2001, p. 9). No entanto, a diversidade linguística também apresenta desafios, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas para garantir a inclusão de todos os alunos.

Estratégias como o uso de métodos de ensino interativos, a incorporação de materiais educativos multilíngues e a promoção do bilinguismo podem ser adotadas para criar um ambiente que atenda às necessidades linguísticas variadas dos estudantes. Cagliari (2000) ressalta que “[...] para a escola aceitar a variação linguística como um fato linguístico, precisa mudar toda sua visão de valores educacionais”. Ademais, Antunes (2012) diz que:



[...] a linguagem é um fato social, não é um fato natural ou de propriedade biológica; a linguagem é uma instituição de invenção humana, um instrumento de comunicação, um conjunto de signos convencionais que só ligam ao conceito de significantes e significados – a linguagem compreende um conjunto de sons articulados e também um sistema de estrutura altamente complexa e simétrica (ANTUNES, 2012, p. 35).

Além disso, é essencial que os educadores estejam cientes das disparidades linguísticas para evitar qualquer forma de discriminação e garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem. De modo coadunado, Bortoni-Ricardo (2005):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade [...] os alunos que chegam à escola falando “nos cheguemu”, “abrido”, e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ser valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas da ascensão social [...] (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Em última análise, a diversidade linguística no ambiente educacional não é apenas uma questão de comunicação, mas também uma questão de equidade e justiça. Ao abraçar a variedade de línguas presentes na sala de aula, as instituições de ensino podem criar um espaço verdadeiramente inclusivo, onde a diversidade é celebrada e a aprendizagem se torna uma jornada enriquecedora para todos os envolvidos.

MULTICULTURALISMO: EFEITOS NA APRENDIZAGEM E NAS INTERAÇÕES SOCIAIS

O multiculturalismo, enquanto fenômeno que reconhece e valoriza a diversidade cultural, tem impactos profundos na aprendizagem e nas interações sociais no ambiente educacional. A presença de uma variedade de culturas na sala de aula não apenas enriquece o cenário educacional, mas também



influencia diretamente a forma como os alunos aprendem e interagem entre si. Acerca disso Pascoal e tal. (2020, p. 5) afirma que:

Essa visão integradora das distinções entre as culturas precisa ser discutida e fomentada no meio acadêmico-científico, uma vez que, ideias absolutas minaram a constituição das sociedades modernas. Tendenciaram o pensamento de todas as sociedades a partir de um sentido único, favorecendo dicotomias como moderno/atrasado, bárbaro/civilizado (PASCOAL et al., 2020, p. 5).

Em termos de aprendizagem, a exposição a diferentes culturas oferece oportunidades únicas para a expansão do horizonte cognitivo dos alunos. A diversidade cultural no currículo permite que os estudantes compreendam perspectivas variadas, desenvolvam empatia e adquiram uma compreensão mais abrangente do mundo. Além disso, a incorporação de múltiplas culturas nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas não apenas aumenta a relevância do conteúdo para os alunos, mas também promove a valorização de suas próprias origens culturais. Cabe acrescentar, ainda, que, para Tedeschi (2008):

Quanto ao nível social, a interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diversidade, e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social e tentam promover relações culturais diferentes. Neste sentido, trata-se de um processo permanente, sempre inacabado, marcado por uma deliberada intenção de promover uma relação dialógica e democrática entre as culturas e os grupos envolvidos e não unicamente de uma coexistência pacífica num mesmo território. Essa seria a condição fundamental para qualquer processo ser qualificado de intercultural [...] (TEDESCHI, 2008, p. 14).

No âmbito das interações sociais, o multiculturalismo fomenta um ambiente inclusivo, onde a troca de experiências e a celebração das diferenças são incentivadas. A interação entre alunos de diversas origens culturais proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação intercultural, a colaboração e a resolução de conflitos.

Segundo Pereira (2009, p. 108) esses processos de imbricamento social são “[...] fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações. Elas representam espaços de poder, de conflitos variados e de distintas formas de integração cultural”. Assim, a



construção de amizades transculturais contribui para a formação de cidadãos globais, capazes de se relacionar positivamente em uma sociedade cada vez mais diversificada.

No entanto, é crucial abordar os desafios associados ao multiculturalismo, como possíveis barreiras linguísticas, estereótipos culturais e a necessidade de uma gestão sensível das diferenças. Os educadores desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente multicultural positivo, adotando práticas pedagógicas inclusivas, incentivando o respeito mútuo e proporcionando oportunidades para que cada aluno compartilhe e celebre sua identidade cultural. Neste sentido, “[...] a escola é concebida como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas” (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 34).

Em suma, o multiculturalismo no contexto educacional não apenas reflete a realidade social, mas também oferece uma plataforma para uma aprendizagem mais rica e interações sociais significativas cuja “[...] pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea” (MOREIRA, 2001, p. 41). Por fim, ao reconhecer e abraçar a diversidade cultural, as instituições de ensino podem preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, promovendo valores de respeito, compreensão e aceitação.

LÍNGUAS EM CONTATO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES LINGUÍSTICAS

O fenômeno das línguas em contato na escola desempenha um papel crucial na construção das identidades linguísticas dos alunos, refletindo a riqueza da diversidade linguística e cultural presente na sociedade. O ambiente escolar, ao ser um espaço onde diferentes línguas coexistem, influencia diretamente como os alunos percebem suas próprias identidades linguísticas e como se relacionam com as línguas presentes em seu entorno. Cabe considerar que



[...] a educação multicultural terá de designar: Toda a formação sistemática que tem como objetivos desenvolver, quer nos grupos majoritários quer nos grupos minoritários: uma melhor compreensão das [diversas] culturas nas sociedades modernas; uma maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes; uma atitude mais adaptada ao contexto da diversidade cultural de uma dada sociedade, resultante da melhor compreensão dos mecanismos psicossociais e dos fatores sociopolíticos capazes de produzir o racismo; e uma melhor capacidade de participar na interação social, criadora de identidades, e de reconhecimento da pertença comum à humanidade (OUELLET, 1991, p. 29).

Dessa forma, a língua é muito mais do que um meio de comunicação; ela é uma expressão intrínseca da identidade de um indivíduo. O contato entre línguas na escola proporciona uma oportunidade única para os alunos explorarem e celebrarem suas identidades linguísticas. O uso de diferentes línguas no contexto escolar permite que os estudantes expressem sua diversidade cultural, transmitam sua história e experiências familiares, fortalecendo assim a sua conexão com suas raízes. Vieira (1999, p. 20) diz que, esse contato “[...] implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas [...] entre os indivíduos portadores de diferentes culturas”.

A construção de identidades linguísticas na escola também está relacionada à valorização e ao reconhecimento das diferentes línguas presentes, já que, para Bourdieu (2007), “[...] a escola é um lugar de propagação de conhecimentos, entretanto, não é democrática com os seus alunos como muitos pensam”. Os educadores desempenham um papel crucial ao incentivar os alunos a expressarem-se em suas línguas maternas, criando um ambiente que respeita e celebra a diversidade linguística. Ao fazer isso, a escola se torna um local onde cada aluno se sente reconhecido e valorizado, contribuindo para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva em relação à sua identidade linguística.

Contudo, é importante abordar questões relacionadas ao prestígio linguístico e às possíveis hierarquias entre as línguas em contato. A escola deve promover uma abordagem equitativa, onde todas as línguas sejam vistas como igualmente valiosas, evitando qualquer forma de discriminação linguística que possa impactar a autoestima dos alunos. Para Nogueira (2001):



[...] indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social (NOGUEIRA, 2001, p. 16).

Em síntese, o contato entre línguas na escola desempenha um papel fundamental na construção das identidades linguísticas dos alunos. Ao criar um ambiente que valoriza, respeita e celebra a diversidade linguística, a escola contribui para o desenvolvimento de indivíduos culturalmente enriquecidos, que se sentem orgulhosos de suas identidades linguísticas e capazes de se comunicar eficazmente em um mundo globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o fenômeno das línguas em contato na sala de aula não apenas reflete a diversidade linguística presente na sociedade, mas também desempenha um papel crucial na formação de um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor. Ao reconhecer, valorizar e promover o contato entre diferentes línguas, a escola não apenas amplia as oportunidades de aprendizado, mas também contribui para a construção de identidades linguísticas positivas nos alunos.

A sala de aula, ao ser um espaço onde as línguas coexistem, torna-se um microcosmo representativo da diversidade global, preparando os estudantes para uma interação mais significativa em um mundo cada vez mais interconectado. A exposição a diferentes línguas não apenas enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também promove a compreensão intercultural, incentivando a empatia e o respeito pelas diversas formas de expressão linguística.

No entanto, a gestão eficaz do contato entre línguas demanda uma abordagem sensível, considerando as possíveis barreiras linguísticas e os desafios associados. Os educadores, desempenhando um papel fundamental, devem adotar estratégias pedagógicas que promovam a equidade linguística, garantindo que cada aluno se sinta valorizado independentemente da língua que fala.

Ao final, ao abraçar o contato entre línguas na sala de aula, a escola se torna um espaço de aprendizado verdadeiramente inclusivo, onde as diferenças linguísticas são não apenas reconhecidas, mas celebradas. Dessa forma, a sala de aula se transforma em um ambiente dinâmico e enriquecedor, refletindo não



apenas a complexidade linguística do mundo, mas também promovendo valores fundamentais de respeito, cooperação e compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. C. As primeiras manifestações linguísticas da língua portuguesa: políticas de língua nacionais. In.: SALEM, Khalil (Org). **Linguagens em mosaico: da teoria linguística ao prisma literário**, 2012, p. 35-44.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. (10aed.) Bertrand Brasil. 2007.

CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização**: Coerência e coesão. Campinas. Mercado das letras. 2001.

MARTINET, André. **Elementos de Linguística Geral**. Lisboa: 8ª edição, Martins Fontes. 1978.

MENDES, Edleise. Vidas em Português: perspectivas culturais e identitárias em contexto de português língua de herança (PLH). **Platô Revista do Instituto Internacional de Língua Portuguesa**, 2.1. 20-31, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículo**: Políticas e Práticas.(4aed.), Editora Papirus. Moreira, A. F. & Candau, V. M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Vozes. 2001.

NOGUEIRA, R. J. B. **Território de Fronteira**: Brasil/Colômbia. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004, Coimbra/Portugal. Anais do VIII CES.



OUELLET, F. **L'Éducation Interculturelle. Essai sur le contenu de la formation des maîtres.** Editions L'Harmattan, Paris, France. 1991.

PASCOAL, R. M., SOUZA, K. O., MOREIRA, A. S. R., RAMOS, J. B. S.; OLIVEIRA, E. **Amazônia e a ideia de Infinito de Emmanuel Levinas: caminhos e possibilidades.** Research, Society and Development, 9(5), e70953097, 2020.

PEREIRA, J. H. V. Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. **Revista Múltiplas Leituras.** 2(1), 51-63, 2009.
PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura.** 14, ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

SANTOS, Camila, D. **O papel da rellexividade na formação dos professores de português como língua de herança.** In: GONÇALVES, Maria de Lurdes & MELO-PFEIFER, Sílvia (Coord). Português como língua de herança e formação de professores. Lisboa: Lidel. 2020.

SOUZA, Ana.; VIZENTINI, Miriam M. **Relletindo sobre currículo 1: o POLH hoje e amanhã 2.** In AZEVEDO-GOMES, Juliana & LIRA SANTOS, Camila, D. (Orgs.) O POLH na Europa-Português como Língua de Herança: volume 2-Suíça. 40-63, 2020. Lisboa: Sagarana.

TEDESCHI, L. A. **Interculturalidade: igualdade e diferença em debate.** In: Tedeschi, L. A. et al. (Org.) Abordagens interculturais. Martins Livreiro-Editor, 2008, 11-21.

VIEIRA, R. Ser inter/multicultural. **Jornal "a Página"**, ano 8(8), 20, 1999.

ZYZIK, Eve. **Toward a Prototype Model of the Heritage Language Learner.** In Fairclough y Beaudrie (Eds.), Innovative Strategies for Heritage Language Teaching: A Practical Guide for the Classroom. 19-38, 2016. Washington, DC: Georgetown University.